

## UTILIZAÇÃO DA SÉRIE DR. HOUSE NO ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA

Cristiane Tessmann <sup>1</sup>

### RESUMO

A ocorrência de aulas remotas em função da Pandemia da COVID-19 levou ao desenvolvimento de novas estratégias para o uso de recursos pedagógicos antigos, como forma de aprimorar o ensino. O audiovisual (séries, filmes, videoaulas, etc.) é uma ferramenta educacional que garante o acesso ao conhecimento, promove entretenimento e ainda proporciona a realização de uma dinâmica participativa e colaborativa entre estudantes e professores. Este trabalho buscou analisar o uso de episódios da série Dr. House nas aulas de Biologia. Esta avaliação foi realizada por estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada no município de Porto Seguro/BA, através do Google Formulário contendo seis questões, ao final do período letivo. Os resultados mostraram grande aceitação por parte dos estudantes, levando a conclusão de que a exibição dos episódios contribuiu para uma aprendizagem significativa. Ainda assim, precisamos ficar atentos aos possíveis impactos do uso de séries médicas na saúde mental dos estudantes.

**Palavras-chave:** Audiovisual, Saúde Mental, Série Médica, Ensino de Biologia.

### INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios para os professores de Biologia é o ensino dos conteúdos do Corpo Humano no Ensino Médio. Isso porque é um assunto bastante complexo, que envolve conhecimentos de anatomia, estudada na disciplina de Ciências do Ensino Fundamental 2, de Química e de Física.

Existem diversas estratégias para o ensino deste conteúdo e que podem levar ao desenvolvimento significativo de habilidades cognitivas e socioemocionais nos estudantes: estudo de caso, seminário, pesquisa, paródia, entre outras. Uma das mais utilizadas no ensino de Ciências são os filmes, pois promovem entretenimento aliado à aplicação de conceitos teóricos. Assim, devemos refletir sobre como usar atividades de lazer dos nossos alunos como ferramentas de ensino para deixar o aprendizado mais prazeroso e significativo.

---

<sup>1</sup> Docente – IFBA Campus Porto Seguro, [cristianetessmann@ifba.edu.br](mailto:cristianetessmann@ifba.edu.br).

Durante as aulas remotas devido à Pandemia da COVID-19, algumas reclamações ficaram explícitas e foram praticamente unânimes entre os professores das mais diversas áreas: a falta de interação dos alunos durante as aulas.

Sendo assim, o presente trabalho objetivou avaliar o uso de episódios da série Dr. House em aulas sobre o Corpo Humano na disciplina de Biologia, durante o ensino remoto, em uma escola pública localizada em Porto Seguro/BA.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em uma escola pública federal, localizada no município de Porto Seguro/BA, com três turmas do 2º ano do Ensino Médio, durante as Atividades de Ensino Não Presenciais Emergenciais (ensino remoto) em função da Pandemia da COVID-19.

Para trabalhar os conteúdos relacionados ao Corpo Humano, foi utilizada como metodologia de ensino a sala de aula invertida (*flipped classroom*), metodologia ativa em que os estudantes estudam/aprendem os conteúdos previamente e, em aula, tiram dúvidas, realizam atividades e checam seu aprendizado. Nas aulas síncronas foram esclarecidas algumas dúvidas relacionadas aos conteúdos, realizados alguns exercícios de fixação (em grupo ou individual) utilizando plataformas digitais e/ou WhatsApp e, para finalizar, foram exibidos os episódios “Para sempre” (Episódio 22 da 2ª Temporada) e “Anjos da Guarda” (Episódio 4 da 4ª Temporada) da série Dr. House. A escolha destes episódios baseou-se nos seguintes critérios: apresentar o conteúdo de forma contextualizada, ampliar as possibilidades de uso dos conceitos estudados, reforçar o fato de que o corpo humano funciona de maneira integrada, trazer dilemas éticos e acrescentar discussões sociais. O critério de exclusão utilizado foi a possibilidade de haver situações, frases ou imagens que pudessem acionar gatilhos emocionais; sendo assim, ainda que atendessem os critérios de inclusão, não foram utilizados nas aulas.

O recurso audiovisual foi utilizado em duas aulas distintas, porém ambos no encerramento dos conteúdos dos Sistemas Digestório, Respiratório e Circulatório e do Sistema Nervoso. O episódio “Para Sempre” proporcionou a discussão dos seguintes conteúdos: avitaminoses, doença celíaca, câncer no sistema imunológico e fisiologia respiratória. Já o episódio “Anjos da Guarda” trouxe possibilidade de diferenciarmos sinais de sintomas, apresentou sinais e sintomas neurológicos, gerando listar possíveis

doenças do Sistema Nervoso relacionadas a eles e incluiu conteúdos de Microbiologia e História (Idade Média).

No final do período letivo, foi solicitado aos estudantes que participaram destas aulas que respondessem seis questões através do Google Formulário. Por se tratar de uma pesquisa de opinião “que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (BRASIL, 2016, n. 98 s. 1, p. 44), não se fez necessário registro e avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Cabe ressaltar que as turmas foram informadas que a adesão à pesquisa não era obrigatória e a não participação não acarretaria nenhum prejuízo no relacionamento interpessoal professor-aluno, nem tampouco no rendimento escolar.

O questionário aplicado foi composto por uma questão discursiva, sinalizada como não obrigatória, e cinco questões objetivas obrigatórias, sendo que, em uma delas, as respostas à dez proposições possuíam um padrão de “concordo totalmente”, quando o indivíduo concorda totalmente com a afirmação colocada, “concordo parcialmente”, quando o indivíduo concorda com a maior parte da afirmação colocada, “não concordo nem discordo”, quando o indivíduo não tem condições de opinar, “discordo parcialmente”, quando o indivíduo discorda da maior parte da afirmação colocada e “discordo totalmente”, quando o indivíduo discorda totalmente da afirmação colocada.

As respostas foram coletadas de forma organizada e automática no Google Formulário, que também exibiu a sistematização dos resultados formatados em dados quantitativos, sob a forma de gráfico, e dados qualitativos, sob a forma de respostas dissertativas, facilitando a compilação e interpretação de tais dados (MONTEIRO & SANTOS, 2019).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Dependendo de como se utiliza estratégias, métodos ou instrumentos de ensino para alcançar uma aprendizagem significativa, eles podem estimular uma aprendizagem mecânica, isto é, aquela em que há armazenamento literal, arbitrário e sem significado; que não requer compreensão e que resulta em aplicação mecânica a situações conhecidas (MOREIRA, 2012). Por isso, o uso de “mídias na prática pedagógica deve sempre se

respaldar numa perspectiva crítica e analítica, evitando que sejam empregadas como ferramentas meramente ilustrativas das disciplinas escolares” (SOUSA, 2020, p. 15).

Para Moran (1995, p. 27 e 28),

o vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico.

É sabido que atividades pedagógicas consideradas pelos estudantes como uma programação divertida devem ser incentivadas nas instituições de ensino, pois levam a uma “melhora efetiva na compreensão do conteúdo da disciplina, dando aos docentes as ferramentas necessárias para uma visão crítica sobre o que é divulgado na mídia” (PARADELAS et al., 2017, p. 53).

No entanto, tal recurso deve ser utilizado como um auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, não substituindo a atuação do professor em sala de aula.

Os recursos tecnológicos na educação exigem um novo fazer pedagógico, modificando a forma de trabalhar a construção do conhecimento, porém, o vídeo é apenas um meio, o papel do educador deve ser repensado a partir de metas pedagógicas e educacionais, dos valores do professor, dos pais e da sociedade como um todo (PAZZINI & ARAÚJO, 2013, p. 14).

Historicamente, muitos filmes foram/são utilizados nas aulas de Ciências. O uso de ficção nas aulas de Biologia precisa de um olhar mais atento para apontar as distorções presentes, exercitando um papel fundamental no processo educativo que é de orientar os estudantes a partir das informações apresentadas (DIAS-TRINDADE & MOREIRA, 2020).

O uso de filmes ou séries proporciona um diálogo maior entre alunos e professores a partir de um debate posterior à exibição. Além disso, assuntos contemplados e analisados ao longo das cenas podem oportunizar uma atividade interdisciplinar, otimizando tempo e despertando o interesse por este tipo de recurso nos demais professores. Ao propiciar um momento de ampliar a visão sobre os filmes/séries de forma geral e de perceber as diferentes mensagens que um mesmo filme pode transmitir a diferentes pessoas, estamos contribuindo para a formação de cidadãos críticos, aptos a compreenderem uma sociedade diversa, a usufruírem de seus direitos e a cumprirem seus deveres (COSTA & BARROS, 2014).

Séries médicas de televisão tornaram-se muito popular nos últimos 20 anos, usando o ambiente hospitalar apenas como decoração ou buscando retratar a “vida real” (LAPOSTOLLE et al., 2013). Dr. House, *Grey’s Anatomy*, *The Good Doctor*, *Sob Pressão* e *Hospital New Amsterdam* são algumas das séries desse gênero que foram ou são exibidas no Brasil, seja em canais abertos, TV por assinatura ou plataforma de *streaming*.

O personagem principal, que dá título à série, é o Dr. House, um médico com excelente capacidade diagnóstica e terapêutica, mas que apresenta um comportamento interpessoal, por muitas vezes, inaceitável. Apesar de haverem críticas com relação à algumas distorções da realidade clínica, já que as pessoas “podem não entender, nem aceitar a demora, as escolhas da investigação, os custos de intervenção, riscos, nem as falhas de uma prática médica diária” (LAPOSTOLLE et al., 2013, p. 171), o uso da série para fins educacionais justifica-se por ela retratar a prática da medicina e questões bioéticas de uma forma extremamente realista, podendo despertar nos alunos um pensamento crítico sobre os conteúdos relacionados à área de Saúde, valores éticos e condições sociais (JERRENTROP et al., 2018).

[...] Gregory House, o chamado Sherlock Holmes dos médicos, [...] baseia sua abordagem exclusivamente nos sintomas do paciente e nos resultados de novas e agressivas investigações complementares, [...] consideram diagnósticos excepcionais e, em seguida, tentam vários tratamentos que geralmente levam à deterioração da condição do paciente. No final do episódio, o Dr. House finalmente propõe o diagnóstico correto (o menos provável) e trata o paciente (DESCATHA, 2009, p. 240).

A série Dr. House recebeu vários prêmios em todo o mundo e, no Brasil, teve grande aceitação pelo público (PARADELAS et al., 2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 16 estudantes responderam o formulário. Quando solicitados para analisar se os propósitos do uso de episódios específicos da série Dr. House nas aulas de Biologia foram atingidos, a maioria resultou em resultados satisfatórios quanto aos critérios de escolha da série/episódios, como observado no Gráfico 1. Dentre as dez afirmações que foram analisadas, duas tiveram 100% de respostas do tipo concordo plenamente: “torna o conteúdo mais interessante” e “desperta curiosidade sobre assuntos correlatos”.

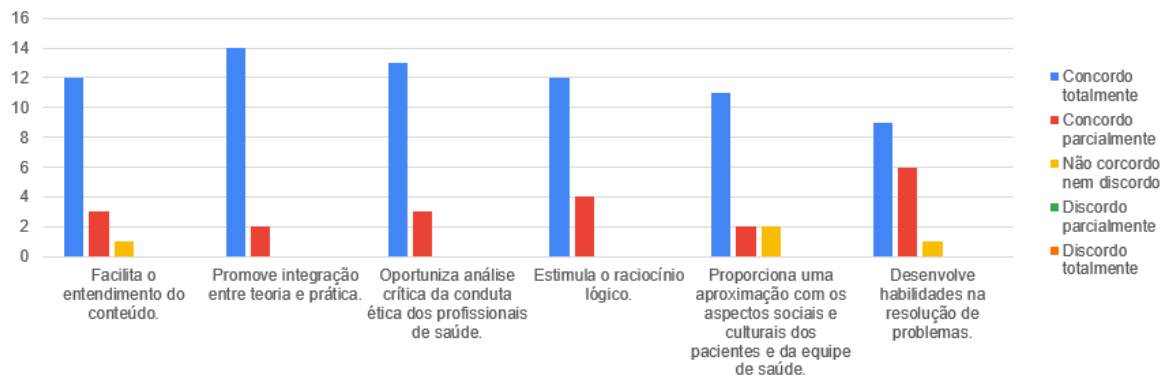


Gráfico 1 – Resultados das análises dos propósitos quanto ao uso de episódios específicos da série Dr. House nas aulas de Biologia.

Apesar de seguir as orientações de assistir o vídeo na íntegra e avaliar se está adequado aos objetivos da aula, além de lembrar “aos estudantes que são produções que trazem situações dramatizadas, fictícias e que não têm, necessariamente, correlação direta com a realidade” (CONVIVASP, 2020) e, pontuando tais situações, dois resultados da análise dos propósitos relacionados com esse tema chamaram atenção: “Gera ansiedade devido às imagens dos casos clínicos” e “Provoca sofrimento psicológico” (Gráfico 2). Apesar de não serem resultados expressivos, os efeitos psicológicos do uso de séries médicas (ou de qualquer outro tipo) devem ser melhor avaliados em busca da adoção de práticas saudáveis e que busques resguardar a saúde mental dos estudantes.

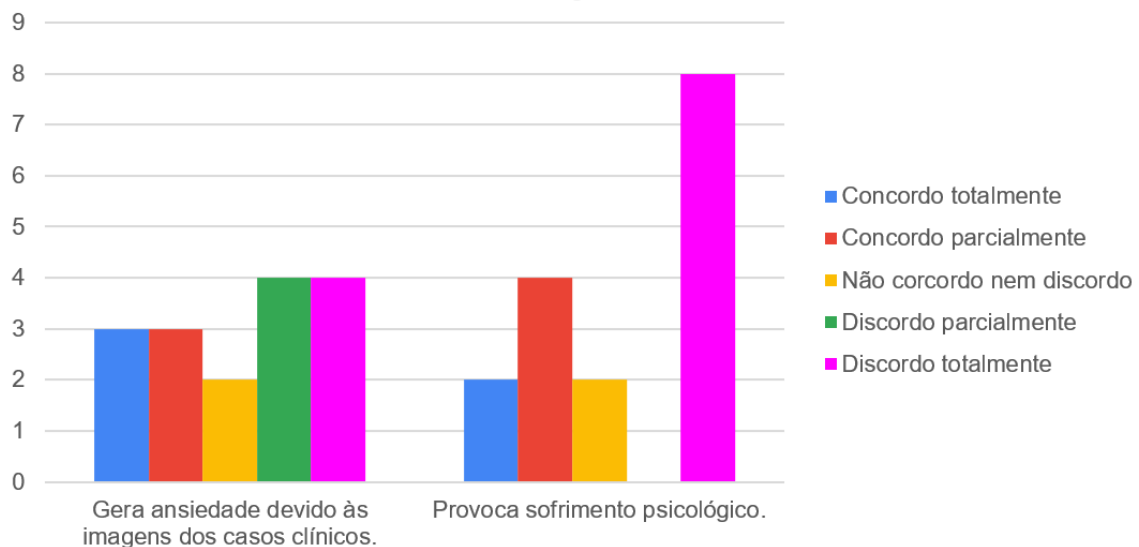


Gráfico 2 – Resultados das análises dos propósitos relacionados à saúde mental quanto ao uso de episódios específicos da série Dr. House nas aulas de Biologia.



Continuando esta linha de investigação, foi perguntado se, na opinião deles, deveria haver um preparo psicológico antes de assistir um episódio desta série e o resultado obtido apontou para não haver esta necessidade (69%).

Ao serem indagados sobre a possibilidade do uso da série em aulas de outras Áreas do Conhecimento, 93,75% apontaram as Ciências Humanas e Sociais como sendo a área que mais poderia se juntar à Biologia, numa abordagem interdisciplinar, para utilizar o recurso proposto. Apenas 6,25% afirmaram que não haveria como utilizar esta série com nenhuma outra Área do Conhecimento. Nossos resultados demonstram que a maioria dos estudantes conseguiu perceber conteúdos de outras Áreas presentes nos episódios, o que reforça o uso de recursos audiovisuais como uma ferramenta importante e eficiente no processo de ensino-aprendizagem de temas interdisciplinares (GONÇALVES et al., 2016). Moran (1995) já falava que, ao considerarmos o vídeo como Conteúdo de Ensino, promovemos através dele a inserção de um conhecimento específico, mas também a discussão de um tema sob diferentes abordagens.

Outra preocupação que existia era se os estudantes que não gostam, não se identificam e/ou não se interessam pela área da Saúde gostariam, ainda assim, do uso deste tipo de série nas aulas. Apenas 12,5% dos participantes dessa pesquisa responderam que o uso de episódios da série Dr. House só é válido para quem tem predileção para a área da Saúde. No entanto, o processo inverso também pode ocorrer. Para Santos Neto & Strassburger (2019, p. 2), “as séries que recorrem a essa temática podem exercer determinada influência em torno dos sujeitos contemporâneos, interferindo nos processos de tomada de decisão, principalmente no que tange à escolha profissional”.

O melhor momento da inclusão dos episódios durante as aulas também foi questionado. Apesar dos alunos não terem parâmetro para comparação, visto que os dois episódios foram exibidos no final da sequência didática, como forma de unir temas e reforçar conceitos, 37,5% sugeriram utilizá-los no início das aulas para introduzir o assunto. Paradelas et al. (2017) utilizaram um episódio da mesma série no início das aulas sobre parasitologia e, após a exibição, é que ocorria a aula teórica onde discutia-se a doença e a veracidade das informações apresentadas.

Na questão aberta que pedia para realizarem críticas ou fazerem sugestões de melhoria, o resultado foi unânime: todos emitiram opinião favorável à continuação do uso de episódios da série Dr. House nas aulas de Biologia. Seguem alguns depoimentos:

A1: “Incentiva a procurar mais sobre aquele assunto e acaba prendendo a nossa atenção na aula para conhecer mais sobre aquele tema”.

A3: “Zero críticas, achei maravilhoso, muita teoria e pouca prática torna o assunto cansativo e desinteressante, o uso dos episódios da série permitem ver o conhecimento sendo aplicado no cotidiano e torna tudo mais divertido.”

A4: “Use mais ou use outros semelhantes”.

Estas colocações pactuam que, em uma aula que utiliza critérios bem estabelecidos (escolha, qualidade, mediação, tempo, objetivo e meta) no seu planejamento, o uso de filme/série transforma-se em um auxílio educativo e não apenas um passatempo, principalmente devido ao fato de atuar em todos os sentidos por partir do visível, do concreto, do imediato (PAZZINI & ARAÚJO, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de sua trajetória, o estudo demonstrou que as atividades fizeram com que os estudantes questionassem, refletissem, dialogassem e opinassem sobre os conteúdos biológicos e sobre os aspectos éticos e sociais apresentados pelos episódios. De forma geral, os vídeos foram muito bem aceitos pelos estudantes pois ajudaram a ilustrar os conteúdos trabalhados durante as aulas síncronas e assíncronas e os colocaram numa posição de investigadores, procurando solucionar os casos clínicos “apenas” com os conhecimentos do 2º ano do Ensino Médio. Além disso, o uso deste recurso permitiu debates que possibilitaram o desenvolvimento de várias habilidades socioemocionais, tais como resiliência, motivação, autocontrole, empatia, responsabilidade, tolerância, cooperação e ética.

Dessa forma, podemos afirmar que o uso da série Dr. House como um dos recursos educacionais utilizados dentro de uma sequência didática, favorece a consolidação dos conhecimentos adquiridos e contribui para a formação do senso crítico dos estudantes.

No entanto, é preciso ficar atento a um aspecto muito importante que precisa ser ampliado enquanto objeto de pesquisa: o efeito das cenas de séries médicas na saúde emocional dos estudantes.

Com relação a esta pesquisa em particular, é necessário ampliar o número de participantes, estudar outras formas de utilização da série e analisar momentos diferentes de inserção dos episódios no planejamento das aulas.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de maio de 2016, n. 98, seção 1, p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 28 Jul. 2021.

CONVIVASP. **Conversando com educadores sobre saúde mental**. 2020. Disponível em: <[https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2020/08/2\\_3\\_material-de-apoio-sade-mental-de-crianos-e-adolescentes-atividades-complementares.pdf](https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2020/08/2_3_material-de-apoio-sade-mental-de-crianos-e-adolescentes-atividades-complementares.pdf)>. Acesso em: 29 Jul. 2021.

COSTA, E.C.P.; BARROS, M.D.M. Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia. **Revista Práxis**, a. VI, n. 11, p. 81-93, Jun. 2014.

DESCATHA, A. Is Dr House is a good diagnostics teacher for medical students? **British Journal of Hospital Medicine**, v. 70, n. 4, p. 240, Abr. 2009.

DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J.A. Didática da História no Ensino Superior enriquecida com tecnologias audiovisuais e o seu impacto na promoção do autoconceito de competência. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e76122, p. 1-20, 2020.

GONÇALVES, P.B.; MACIEL, M.M.; BARROS, J.D.S. Recursos audiovisuais: uma modalidade didática inovadora no ensino de Biologia. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, p. 430-436, Set/Dez. 2016.

JERRENTROP, A.; MUELLER, T.; GLOWALLA, U.; HERDER, M.; HENRICH, N.; NEUBAUER, A.; SCHAEFER, J.R. Teaching medicine with the help of “Dr. House”. **PLoS ONE**, v. 13, n. 3, e0193972, p. 1-11, 2018.

JESUS, O.S.F.; MENDONÇA, T.; ARAÚJO, I.C.L.; CANTELLI, K.B.; LIMA, M.R. O vídeo didático "conhecendo o solo" e a contribuição desse recurso audiovisual no processo de aprendizagem no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 37, n. 2, p. 548-553, 2013.

LAPOSTOLLE, F.; MONTOIS, S.; ALHÉRITIÈRE, A.; DE STEFANO, C.; LE TOUMELIN, P.; ADNET, F. Dr House, TV, and Reality... **The American Journal of Medicine**, v. 126, n. 2, p. 171-173, Fev. 2013.

MONTEIRO, R.L.S.G.; SNTOS, D.S. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na Escola Superior de Guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online)**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 27-38, 2019.

MORÁN, J.M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 2, p. 27-35, Jan./Abr. 1995.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista cultural La Laguna Espanha**, 2012. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>>. Acesso em: 28 Jul 2021.

PARADELAS, T.; MATTOS, D.; SUDRÉ, A.; MILLAR, P.; BRENER, B.; LELES, D. **Revista Docência Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 44-56, Jan./Jun. 2017.

PAZZINI, D.N.A.; ARAÚJO, F. V. O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem. 2013. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini\\_Darlin\\_Nalu\\_Avila.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini_Darlin_Nalu_Avila.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 29 Jul. 2021.

SANTOS NETO, V.S.; STRASSBURGE, D. Entre o real e o ficcional: examinando a influência das séries médicas com base nas percepções dos acadêmicos. **Revista Tropos**, v. 8, n. 1, p. 1-25, Jul. 2019.

SOUSA, J.C. Documentários Científicos sobre o Mundo Natural no Ensino de Biologia. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, e20002, p. 1-18, 2020.